

## A MULHER POMBAGIRA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE PONTOS UMBANDISTAS

*Dorivaldo Pantoja Borges Junior<sup>1</sup>*

*Carla Regina Santos Paes<sup>2</sup>*

*Analaura Corradi<sup>3</sup>*

*Douglas Junio Fernandes Assumpção<sup>4</sup>*

### RESUMO:

Este artigo objetiva analisar como Pombogiras são representadas nas canções Marias (2018) e Moça Bonita (2019), interpretadas por Rita Benneditto. Para a realização do estudo de caso, utilizou-se dos pressupostos da análise de conteúdo, cujas categorias foram criadas a partir de Barros (2012) e Barros e Bairrão (2015), sendo estas: 1. Características das Pombogiras; 2. Elementos do trabalho das Pombogiras. Identificou-se que tais entidades representam o que há de vital em um sujeito: a energia motora à realização de desejos, o que reflete em seus trabalhos na abertura de caminhos e no que tange os relacionamentos amorosos. Conclui-se que as representações das Pombogiras são diversas, visto que essas esbarram em processos subjetivos, especialmente no que se refere ao conteúdo interno, ou seja, emoções e desejos humanos.

**Palavras-chave:** Pombogiras. Representação. Mulher. Umbanda. Pontos.

### THE POMBAGIRA WOMAN: A COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN UMBANDIST POINTS

### ABSTRACT:

This article aims to analyze how Pombogiras are represented in the songs Marias (2018) and Moça bonita (2019), by Rita Benneditto. To carry out the case study, we used the assumptions of content analysis, whose categories were created from Barros (2012) and Barros and Bairrão (2015), which were: 1. Characteristics of pigeons; 2. Elements of the work of pigeongiras. It was identified that these entities represent what is vital in a subject: motor energy to the fulfillment of desires, which reflects in their work in the opening of paths and with regard to loving relationships. It is concluded that the representations of the dove-giras are diverse, since they run into subjective processes, especially with regard to internal content, that is, human emotions and desires.

**Keywords:** Pombogiras. Representation. Woman. Umbanda. Points.

### LA MUJER POMBAGIRA: UN ANÁLISIS COMPARATIVO ENTRE PUNTOS UMBANDISTAS

### RESUMEN:

Este artículo tiene como objetivo analizar cómo se representan los Pombogiras en las canciones Marías (2018) y Moça Bonita (2019), interpretadas por Rita Benneditto. Para llevar a cabo el estudio de caso, utilizamos los supuestos de análisis de contenido, cuyas categorías fueron creadas a partir de Barros (2012) y Barros y Bairrão (2015), que fueron: 1. Características de las palomas; 2. Elementos del trabajo de las palomas. Se identificó que estas entidades representan lo vital en un sujeto: la energía motora para el cumplimiento de los deseos, que se refleja en su trabajo en la apertura de caminos y con respecto a las relaciones amorosas. Se concluye que las representaciones de los dove-giras son diversas, ya que se toran con procesos subjetivos, especialmente con respecto al contenido interno, es decir, las emociones y deseos humanos.

**Palabras clave:** Pombogiras. Personificación. Mujer. Umbanda. Puntos.

[1] Graduando em Psicologia pela Universidade da Amazônia (UNAMA).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9785-6232>

E-mail: dorivaldopsi@outlook.com

[2] Mestre e Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia (PPGCLC/UNAMA).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6982-0398>

E-mail: paes.c@globo.com

[3] Doutora em Ciências Agrárias pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA); Professora titular do Programa de Pós-graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia (PPGCLC/UNAMA) e do Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano da Universidade da Amazônia (PPDMU/UNAMA).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0432-1875>

E-mail: corradi7@gmail.com

[4] Doutor em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP); Professor titular do Programa de Pós-graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia (PPGCLC/UNAMA).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5048-6692>

E-mail: rp.douglas@hotmail.com



## 1 INTRODUÇÃO

Os componentes simbólicos de Exu e Pombagira, entidades cultuadas na linha umbandista da esquerda<sup>5</sup>, ainda são conhecidos de maneira insuficiente e, por conseguinte, são erroneamente entendidos, no imaginário social, através de atribuições negativas e malignas atribuídas às entidades (PRANDI, 2001b).

A Umbanda<sup>6</sup>, segundo Saraceni (2017a), É uma religião genuinamente brasileira, que nasceu no Rio de Janeiro no dia 15 de novembro de 1908, durante de uma sessão espírita, cuja sua base se condensa como componentes das doutrinas: católica, espírita, indígena, africana e oriental. Entretanto, cabe ressaltar que a Umbanda só foi reconhecida como religião no Brasil em 18 de maio de 2012.

Conforme Barbosa Júnior (2014), na Umbanda, são reverenciados os Orixás africanos e seus subordinados, cada qual em determinada linha<sup>7</sup>: baianos, caboclos, ciganos, erês, marinheiros, pretos velhos (que são considerados espíritos de direita). E, os exus e pombogiras (que são consideradas entidades de esquerda)<sup>8</sup>.

A presença da diversidade manifesta entre as entidades umbandistas se dá devido a ética da inclusão que permeia a Umbanda (BAIRRÃO, 2015), fazendo um contrapondo às religiões de matrizes judaico-cristãs. A Umbanda não se constitui enquanto uma prática religiosa que castra os prazeres humanos, mas os acolhe e os incorpora às manifestações espirituais de seu panteão. Nesse sentido, Barros (2012, p.28) afirma:

Na medida em que o mundo dos deuses também reflete os humanos que se lhes devotam, a umbanda se configura como um campo de pesquisa psicossocial particularmente interessante. Congregando ascendências plurais da cultura brasileira, o culto se apresenta por uma grande diversidade de guias espirituais que são incorporados continuamente nos milhares de terreiros existentes por todo o território nacional.

Barros (2012) explica que essas duas forças misteriosas – Exu e Pombagira – são as entidades mais próximas dos humanos, que atuam diretamente nas questões mais carnis como os desejos e a sexualidade humana. É por conta dessa dimensão que, sob o ponto de visto da cultura, a representação destes pode ser deturpada. Entretanto, para os umbandistas, essas deidades são respeitadas e reverenciadas como amigos verdadeiros dos humanos de quem os procura pedindo ajuda.

Relacionando a Umbanda e as bases Kardecistas, é possível dizer que Exus e Pombogiras sejam hoje espíritos de pessoas que um dia viveram nesta terra, desencarnaram, e, por algum motivo cármico, continuam vagando em busca da sua evolução espiritual. Para isso, trabalham auxiliando as pessoas que procuram nos terreiros ajuda para solução de seus problemas, seguindo as leis e linhas da Umbanda. (SARACENI, 2005).

[5] Saraceni (2017b) explica que “Pombagira” é uma derivação de Bombogira, que é uma entidade angolana que é cultuada nas encruzilhadas. Pode também ser chamada de Pombogira, mulher de Exu ou Exu feminino.

[6] Pinto (2007) diz que o significado da palavra Umbanda é “em linguagem oriental antiga, a palavra UM, que significa Deus, e BANDA, também da mesma origem, quer dizer agrupamento, legião.

[7] Classificadas como Linhas de Umbanda.

[8] É relevante citar que a entidade titulada como Zé Pelintra, conjuntamente a sua falange, pode deslocar-se entre todas as linhas e trabalhar para ajudar a quem necessite tanto material quanto espiritualmente.

Exu e Pombogira representam força, alegria e vigor, porém não distinguem o bem e o mal. Quem faz essa distinção em seus pedidos para que eles os executem são as pessoas que os procuram, por isso não se pode dizer que os Exus são essencialmente malignos ou benignos.

Quando eles chegam nas giras por meio da incorporação dos médiuns, normalmente usam ou pedem o uso de adornos como cartolas, bengalas, capas, saias, contudo, essas indumentárias não são indispensáveis para que os trabalhos ocorram. Alguns utilizam as roupas de ração<sup>9</sup>, entretanto tais manifestações dependem dos pressupostos de cada trabalho, seguindo as regras de cada terreiro. (SARACENI, 2005)

Paes, Corradi & Assumpção (2020) afirmam que tanto Exu quanto Pombagira possuem características específicas considerando o momento de sua manifestação locais e contexto envolvido. Contudo, não há hierarquia entre essas entidades, pelo contrário, cada um possui seus objetivos e formas de auxiliar quem os procuram e pedem ajuda.

Frente ao contexto apresentado, este artigo objetiva investigar como as Pombogiras, entidades da umbanda, são representadas. **Para tanto, realizou-se uma análise comparativa de duas canções interpretadas por Rita Benneditto<sup>10</sup>, que fazem menção, em suas letras, às entidades Pombagiras: 7 Marias (2018) e Moça bonita – Pontos de Exu (2019).**

A partir das informações da descrição do vídeo no canal do YouTube da cantora, no que diz respeito ao videoclipe 7 Marias (2018)<sup>11</sup>, este é: “feita em homenagem às Pombagiras, entidades cultuadas nos terreiros de candomblé e umbanda brasileiros”. Já a segunda canção Moça Bonita (2009)<sup>12</sup> corresponde a uma das apresentações musicais que compõem o show “Tecnomacumba – a tempo e ao vivo” (2009), gravado no Vivo Rio, configurando-se, também, como um agrupamento de pontos cantados a Exu fêmea (Pombogiras).

Nesse sentido, o texto fora construído seguindo o seguinte percurso: primeiramente, explanou-se a respeito das características das Pombagiras e, posteriormente, delimitou-se ao aporte metodológico que subsidia as análises das canções, cujos resultados estão dispostos em seguida. Por fim, os pontos principais foram sintetizados e retomados à nível de considerações finais.

## 2 UMA BREVE DESCRIÇÃO SOBRE AS POMBOGIRAS

Em Iorubá<sup>13</sup>, Prandi (2001a) revela que a palavra Exu tem como significado aquilo que não tem início nem fim. É a energia pelo qual a vida é ativamente movimentada, a transformação. Além disso, é denominado como emissário porque faz a ligação entre os homens e os outros orixás.

Tal entidade carrega consigo os símbolos fálicos por garantir a continuidade das gerações, sendo considerado, por isso, como o zelador da procriação. Exu, em qualquer ritual das religiões afro-brasileiras é o primeiro a ser homenageado. No Candomblé, segundo Barros (2009), é qualificado como *assiwaju* (o que vem na frente).

[9] Roupas que se usa no dia a dia do terreiro.

[10] Rita Benneditto é uma cantora brasileira que se destaca interpretando músicas relacionadas às rezas e aos pontos cantados de religiões de matrizes africanas, sendo o feminino um dos temas privilegiados em sua obra.

[11] Ficha técnica - Direção e roteiro de Gabriel Calderon, Rafael Saar e Thais Gallart; Gravado por Martin Scian no Estúdio Sideral – RJ, em março de 2018; Editado por Fred Ferreira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JxWUO921gns>. Acesso: 26 ago. 2021.

[12] Ficha técnica - Direção Jair Amorim e Evaldo Gouveia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XnQhzmnmno>. Acesso: 26 ago 2021.

[13] De acordo com Pinto (2007), Iorubá ou Ioruba, ou Yorubá ou Yoruba é um idioma secular falado em ago, sobretudo na Nigéria e pelas minorias em Benim, Togo e Serra Leoa. Essa língua é muito utilizada em rituais religiosos afro-brasileiros (normalmente conhecida como nação nagô). O Iorubá foi reconhecido como patrimônio imaterial do estado do Rio de Janeiro em 2018 e em Salvador no ano de 2019.

De acordo com Jagum (2013), Exu é o filho caçula de Iemanjá<sup>14</sup> e Orunmilá<sup>15</sup> e pode ser chamado, também, como Legba, Bará ou Eleguá, o orixá mais próximo dos seres humanos. Tudo o que ele ouve – histórias, recados, instruções, regras, conselhos – transmite adiante. Porém, questões relevantes podem ser levantadas: como surgiu Exu? De onde ele veio? Quem é essa deidade? Barros (2009, p. 220) diz que:

No início era o infinito, o branco etéreo, o silêncio, a imobilidade. De repente, à frente de Olorum, surge um pequeno monte de terra avermelhada, mexendo-se incessantemente. Era Exu (Èsù) que chegava, antes mesmo de possuir forma! Olorum sopra sobre ele seu hálito sagrado e poderoso (o emí), insuflando-lhe a vida. Produz-se a partir daí o movimento, a agitação, a energia. A mobilidade surge com a chegada de Exu! Passou a ter existência a proto-criatura, o primeiro ser criado! Mesmo se transformado em muitos, seu princípio e sua origem são uma só.

As representações do Exu – sejam elas religiosas, culturais, artísticas – foram sofrendo variações decorrentes das descrições de como as pessoas o imaginavam ou queriam e de como cada representação fora construída por cada artesão ao fazer a sua marca identitária em cada obra destas imagens. Conseqüentemente, como produto final tem-se imagens deturpadas de como ele é na sua essência (SODRÉ, 2009).

Saraceni (2017) considera que tais entidades possuem energia tanto positiva quanto negativa, podendo se manifestar de forma masculina (Exu) e, também, na forma feminina (Exu feminino ou Mulher de Exu). Geralmente se apresentando como reacionárias, empoderadas, dona de si, da sua vida e de seus desejos. De modo geral, a forma feminina é chamada de Pombagira, que Saraceni (2017, p.16) explica:

[...] é uma corruptela de Pambú Njila, o Guardião dos Caminhos e das Encruzilhadas no culto de nação Bantu, da língua Kimbundu. Eu já li em outro autor, isso há mais de 30 anos, que o nome "Pombagira" derivava de Bombogira, entidade do culto angola que é oferendada nos caminhos e nas encruzilhadas, muito temida e respeitada na região africana onde é cultuada. Há outras informações que nos revelam que Bombogira ou Pombogira ou Bombogira é derivada das "yamins", cultuadas na sociedade matriarcal secreta conhecida como "gelede". (SARACENI, p. 16, 2017)

Fato é que “pombo” era um pássaro usado como mensageiros<sup>16</sup> e “gira” é a movimentação, giro, ou seja, Pombogira é a correspondente dos caminhos, a rainha das encruzilhadas, uma entidade com autenticidade. Vale destacar que, no Candomblé, Exu é manifestado como um só, com forças que têm ambos os lados, o masculino e o feminino. Na Umbanda, por outro lado, estas são forças opostas, que não se chocam e se completam, tendo a mesma importância entre si. Alkimin (2008, p. 13) comenta que “oposta não significa maléfica ou que entra em conflito; quer dizer apenas que, aquilo que o Exu não pode fazer, a Pomba-gira faz”.

[14] Segundo Pinto (2007), Iemanjá é a Senhora das águas salgadas, protetora das esposas e mães de família.

[15] Para Prandi (2001a), Orunmilá é o Orixá da adivinhação e da profecia.

[16] Pombo correios.

Porém, ao refletir sobre como as Pombagiras são vislumbradas pelo cristianismo (mulheres sedutoras, irresistíveis, mundanas, desmoralizadas, que convivem e acompanham homens desclassificados, tais quais os cafetões, os bandidos, os viciados), percebe-se então que, no fundo, ela é uma entidade ainda ignorada e, por isso, mal cultuada. Exu é o comandante exterior da criação, ela como força oposta, comanda o interior. (PRANDI, 2001b).

Em contribuição, partindo dos estudos em Etnopsicologia e Etnopsicanálise, Barros (2012) e Barros & Bairrão (2015), autores que subsidiam as categorias de análise, afirmam que as entidades da esquerda do panteão umbandista, mais especificamente as Pombogiras, atuam enquanto “força motriz” das mulheres, as ajudando a terem maior vontade de ir à luta, se sentir mais bonita e mais feminina. Entretanto, cabe aqui pontuar que o feminino trabalhado nos rituais de Pombogiras deixa de apresentar os estereótipos de fragilidade que permeiam o imaginário social e passam a contemplar aspectos do poder de criação, beleza e renovação e energias. Ademais, no que diz respeito ao trabalho dessas entidades, Barros (2012, p. 49-50) afirma:

[...] há muitas pombagiras e cada uma tem as suas peculiaridades que se articulam com a médium em que incorpora. Língua de Fogo, por exemplo, é o nome de uma pombagira que “trabalha” nos outros o poder da palavra: “com a palavra, tudo se conquista e tudo se destrói, é preciso saber usar”, diz em entrevista. A sua médium refere que aprendeu com sua pombagira a falar muito menos e isto mudou sua vida, pois era uma de suas maiores dificuldades nos relacionamentos amorosos ou profissionais (BARROS, 2012, p. 49-50).

No estudo etnográfico de Barros & Bairrão (2015), uma das mães de santo entrevistadas afirmou que o desenvolvimento da energia das Pombogiras é de extrema importância a todos, especialmente às mulheres. Barros (2012), em complemento, relata um episódio onde a ausência dessa energia ocasionou, em uma mulher, a perda da alegria de viver e sensualidade.

### 3 APORTE METODOLÓGICO

Visando investigar a forma como as Pombogiras são representadas nas letras dos vídeos “7Marias” (2018) e “Moça Bonita” (2009), interpretada por Rita Benneditto, o aporte metodológico deste estudo centra sua aplicação nos pressupostos da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) para realizar a análise comparativa entre os dois agrupamentos de pontos cantados<sup>17</sup>.

Sendo assim, para a aplicação da análise categorial do conteúdo, é necessário um percurso metodológico composto por três passos, conforme sinaliza Bardin (2011): 1. A pré-análise (Escolha do material, estabelecimento de objetivos, hipóteses e *corpus* da análise); 2. A exploração do material (operacionalização dos pressupostos já estabelecidos anteriormente); 3. Tratamento dos resultados e interpretação (leitura e sistematização dos dados obtidos pela análise).

[17] Destaca-se que, como os pontos cantados de Umbanda são produções transmitidas ao longo dos tempos pela oralidade - em sua maioria de autoria anônima e de domínio público -, estes podem sofrer alterações em seu uso.

No caso deste estudo, durante a pré-análise, aplicaram-se as categorias: 1. Características das Pombagiras; 2. Elementos do trabalho das Pombagiras, criadas a partir das contribuições teóricas de Barros (2012) e Barros & Bairrão (2015), visando identificar como as entidades em questão são representadas, conforme dispõe o quadro 1.

**Quadro 1 – Categorias de análise aplicadas.**

<b>Categorias</b>	<b>Descrição</b>	<b>Características</b>
Características das Pombogiras	Dimensões comportamentais e emocionais que atravessam tais entidades	Não pudor da fala, fluidez da sexualidade feminina, alegria, confiança, segurança, força, independência e conquista, subversão, ousadia, erotismo, maternidade, gargalhadas, sedução, autoconhecimento, autoestima e beleza.
Elementos do trabalho das Pombogiras	Representação das atividades executadas por demanda ou solicitação.	Força feminina, mulher, trabalhos complexos, resolução de problemas, mistério, rosas vermelhas, vermelho sangue, sujo, perigo, morte, dor e treva.

**Fonte: elaborado pelos autores a partir de Barros (2012) e Barros e Bairrão (2015).**

Já na exploração do material, consideram-se os trechos que demonstram, durante as letras dos videocliques, como as Pombagiras se revelam e como são cultuadas devido apresentarem aspectos importantes da proposta das canções, o que ancora os pontos principais da discussão: as caracterizações das Pombagira e os elementos dos seus trabalhos.

A primeira categoria de análise corresponde às caracterizações de Pombagiras no que diz respeito como são compreendidas, como se apresentam e como são cultuadas. Quanto a isso, Barros & Bairrão (2015) apontam que as Pombagiras denotam uma reelaboração do que se compreende pelo feminino como passividade e submissão, uma vez que, nos vídeos, as representações implicam em atividade e determinação.

Nessa linha, aspectos como um falar sem a preocupação de ter pudor, a fluidez da sexualidade feminina, capacidade de ser uma confidente, bem como a força motriz de uma mulher, a segurança, a vontade de ir à luta, a estabilidade e a indenpendência que são representações constantes e dominantes nestas entidades.

A segunda categoria aponta para os elementos que compõem os trabalhos de tais entidades, originários das demandas e pedidos que elas recebem. Tais elementos abarcam desde seus objetivos, os objetos utilizados e a atmosfera que estas trazem consigo, ou seja, trata-se da forma como as pombogiras impactam as pessoas.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para o tratamento dos dados desse estudo, utilizaram-se de outros dois quadros para apresentar os resultados da pesquisa. A partir das letras canções, selecionou as seguintes partes, considerando os sentidos de uso e das expressões usadas.

Primeiramente, na canção “7Marias”, destacaram-se, em sua letra, os seguintes dados, conforme apresenta o quadro 2:

**Quadro 2 – Categorias de análise aplicadas.**

Ocorrências em 7Marias (2018)	Características das Pombogiras	Elementos do trabalho das Pombogiras
Deu meia-noite A lua se escondeu Lá na encruzilhada Dando a sua gargalhada Pombagira apareceu.	Efusiva	Localização (noite, encruzilhadas, lua)
Figueira Mulambo Padilha do Cabaré Sete encruzilhadas Do cemitério Isso é que é mulher	Identificação por nomes	Local cemitério
Abre todos os caminhos Com força e devoção A cigana vem na frente Com o seu baralho na mão Sete Saias vão faceira Rodando no barracão Dona Sete é quem comanda Com seu marafo na mão	Empoderada Faceira Decidida	Baralho Vestimenta (saia com muitos panos) Movimento (rodando) Bebida (marafo)
Figueira Mulambo Padilha do Cabaré Sete encruzilhadas Do cemitério Isso é que é mulher	Bis	Bis
Lua cheia no terreiro Em noite de devoção Rosas perfumando o tempo Poeira sobe do chão Pombagira da Calunga Não é mulher de ninguém Quando enfrenta uma demanda Só sai por 7 vintém	Independente Corajosa	Localização (terreiro) Luz (luar); rosas
Eita pombagira tá louca Tá solta no salão Eita pombagira tá louca Tá solta no salão Eita pombagira tá louca Tá solta no salão Eita pombagira tá louca	Empoderada Independente homenageada	Movimento
Tá solta no salão Alaruê, alaruê, alaruê Ô mojubá, ô mojubá, ô mojubá		
Se ela é odara Quem tem fé nessa Elegbara É só pedir que ela dá É só pedir que ela dá É só pedir que ela dá	Detentora do conhecimento dos rituais	Solicitação de demandas

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Já na canção “Moça bonita”, destacaram-se, em sua letra, os seguintes dados, conforme apresenta o quadro 3.

**Quadro 3 – Categorias de análise aplicadas.**

Ocorrências em “Moça bonita (2018)”	Características das Pombogiras	Elementos do trabalho das Pombogiras
Uma rosa cor de sangue, cintila em sua mão.	Capacidade de poder	Uso de flores
Um sorriso que nas sombras não diz nem sim nem não.	Expressão de simpatia /desimulada Descompromisso /sem julgamento para as demandas solicitadas	Expressões faciais e uso de luz e sombras
Põe na boca a cigarrilha e mais se acende o olhar que conhece o bem e o mal de quem quiser amar.	Atitude /conhecimento	Cigarrilha
De vermelho e negro o vestido à noite o mistério traz. De colar de contas brincos dourados a promessa faz.	Suspense /mistério	Uso de vestidos de cores vermelho e preta Acessórios femininos dourados
Se é preciso ir você pode ir peça o que quiser. Mas cuidado, amigo ela é bonita ela é mulher.	Solicita x empoderada	-
E no canto da rua zombando, zombando, zombando está ela é moça bonita girando, girando, girando lá.	Dissimulada Empoderada	Em movimento
Ô girando lá oiê ô girando lá oiá Ô tá lá tá de pomba gira Ôlha a pomba girê Para quem eu caio	Empoderada	Em movimento

**Fonte:** elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Considerando as características das representações das Pombogiras, vale lembrar que as suas denominações implicam em suas características identitárias. Portanto, o título “Moça Bonita” já implica com jovialidade, beleza como marcas de suas características e, também, na realização dos trabalhos indicados no seu fazer.

No quadro 2, destacou-se uma sequência de representações de empoderamento, desde expressões de saber fazer, de ter conhecimento, e de ponderar sua beleza com as expectativas de ser capaz de atender as demandas.

Com os elementos de luz da lua, cheiros de rosas e perfumes, movimento das saias, sons de gargalhadas, pedidos atendimentos, enfrentamento de demandas e abertura de caminhos, a letra indica além de expressões faciais e corporais, o uso do ambiente quanto ao espaço para suas ações, mas também quanto às condições de visibilidade (escuro/claro - luz/sombra) e destaca formas de vestimentas com vestido preto e vermelho e acessórios dourados.

Na canção “7Marias”, observa-se a variedade de manifestações da Exu feminina, Pombagira, e de suas especificidades de ação, mas destaca, como características, o empoderamento, o domínio do conhecimento e do fazer e atender os pedidos com o uso variado do ambiente e dos locais, sobressaindo encruzilhadas e cemitérios.

Relacionando os dados encontrados nessas letras identificou-se que a palavra “mulher” é uma ocorrência nas duas canções enquanto descrição da figura da Pombagira, o que corrobora com apontamentos já oferecidos por Barros (2012) e Barros & Bairrão (2015). Além disso, pode-se observar que, entre as características dessas entidades, comparecem conteúdos que apontam para a alegria e fluidez: estar girando, solta, louca e gargalhando.

Ainda nessa função de descrever os comportamentos e a aparência das entidades, somam-se características que remetem à beleza: bonita, sorriso, força, devoção, faceira e entre outros. Tais aspectos remontam a figura da sensualidade e do mistério presentes nas entidades. Ademais, são representadas de forma ambivalente, como conhecedoras do bem e do mau, bem como das intenções que estão por detrás dos sentimentos das pessoas.

Além disso, evidencia-se a dimensão misteriosa e ambivalente dessas entidades em seus trabalhos. Ao mesmo tempo que as Pombogiras são sedutoras, bonitas, de risada linda e a quem se pode pedir qualquer coisa, é preciso tomar cuidado e manter o equilíbrio. Isso pode ser relacionado ao que Barros (2012) afirma em sua pesquisa já no título, inspirada por uma entrevista com um de seus interlocutores: pombogiras são magia e magia é remédio e veneno, o que depende da dosagem utilizada.

O trabalho das Pombogiras contempla dimensões do belo, do admirável e do sedutor, mas também, das dores, dos conflitos, da morte e do que há de sujo entre o universo interno humano. Em ambos os polos, estas entidades se propõem a atuar, o que transparece nos pontos cantados em homenagem a elas (BARROS; BAIRRÃO, 2015).

Por fim, é válido, também, esclarecer uma diferença entre as canções analisadas: enquanto a canção “7Marias” (2018) menciona nomes específicos de linhas de trabalho de Pombagiras<sup>18</sup>, “Moça bonita” faz uso de “Pombagira” como significante generalista que contempla todas as entidades desse grupo. Já no que se refere à característica comum entre as canções, ambas são agrupamentos de pontos cantados que apresentam a chegada e o trabalho das Pombagiras, que tipo de elementos estas portam, suas características performáticas e como estas atuam em seus trabalhos.

[18] Pombogiras são entidades que possuem objetivos comuns, entretanto, cada linha tem suas características específicas. As entidades mencionadas na música em questão são: Figueira, Molambo, Padilha do Cabaré e Sete encruzilhadas do cemitério, bem como sete saias e pomba-gira da calunga.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo objetivou analisar como Pombogiras são representadas nas letras das canções 7 Marias (2018) e Moça bonita (2019), interpretadas por Rita Benneditto. Para a realização do estudo comparativo, utilizou-se da análise categorial do conteúdo, cujas categorias de análise foram criadas a partir de Barros (2012) e Barros & Bairrão (2015), sendo estas: 1. A caracterização das Pombogiras; 2. Os elementos do trabalho das Pombogiras.

Durante as análises, identificou-se que as características presentes nos estudos base também foram encontradas nas canções, sobretudo quanto às características das Pombogiras enquanto mulheres fortes e autônomas, estas que por sua vez, atuam na vida dos seus protegidos abrindo caminhos e os ajudando nas questões relacionadas à sexualidade e entre outras demandas de auxílio relacionadas aos desejos humanos em geral, desde os aspectos belos, aos aspectos sujos de seu universo subjetivo.

Enquanto resultados, observou-se que as ocorrências corresponderam aos apontamentos já presentes na literatura, sobretudo no que diz respeito à característica ambivalente e irreverente de tais entidades, configurando uma verdadeira subversão dos estereótipos de mulher e do feminino que, comumente, atravessam o imaginário social. Nesse contexto, as Pombogiras desenvolvem seus trabalhos com o objetivo de resgatar essa potência em seus consulentes, as pessoas que as buscam para pedir ajuda.

Devido uma das principais características dessas entidades ser a sua aproximação especial dos humanos, foi recorrente identificar essa relação como um ponto de reconhecimento e autorreferência, visto que tais entidades, como fora apresentado, são a força motriz de uma pessoa, influenciando sua autoimagem, autoestima, vontade de viver e emoções de forma geral. Sendo assim, identifica-se o rico teor de produção subjetiva nessa relação, tema promissor às investigações futuras.

## REFERÊNCIAS

7MARIAS. Interpretado por Rita Bennedito. Direção e roteiro de Gabriel Calderon, Rafael Saar e Thais Gallart. (5:20 min), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JxWUO921gns>. Acesso: 26 ago. 2021.

ALKIMIN, Zaydan. **O livro vermelho da pomba-gira**: 21 receitas e mágicas para alcançar a felicidade no amor e no sexo. 7ª ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2008.

BARBOSA JÚNIOR, Ademir. **O livro essencial de Umbanda**. São Paulo: Universo dos Livros, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Almedina, 2011.

BARROS, Marcelo. (Org.). **O candomblé bem explicado** (Nações Bantu, Iorubá e Fon). Rio de Janeiro: Pallas, 2009.

BARROS, Mariana Leal de; BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques. Performances de gênero a umbanda: a pomba-gira como interpretação afro-brasileira de “mulher”? **Estudos Brasileiros**, n. 62, p. 126-145, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rieb/a/X4H65Gj37NQqctdySqMGS5c/abstract/?lang=pt>. Acesso: 26 ago. 2021

BARROS, Mariana Leal de. “Magia é veneno e remédio”: a “esquerda” umbandista em articulação com a segunda teoria pulsional freudiana. *Boletim de formação em Psicanálise*, v. 1, n. 1, p. 27-56, 2012. Disponível em: [http://www.sedes.org.br/Departamentos/Formacao\\_Psicanalise/site/wp-content/uploads/2014/08/Boletim-2012-MIOLO.pdf#page=27](http://www.sedes.org.br/Departamentos/Formacao_Psicanalise/site/wp-content/uploads/2014/08/Boletim-2012-MIOLO.pdf#page=27). Acesso: 26 ago. 2021

BENEDITTO, Rita. Sobre. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/ritabenneditto/about>. Acesso: 26 ago. 2021.

JAGUM, Pai Roberto de. **Brasil de todos os Orixás**. 1º Ed. São Paulo: Ícone, 2013.

MOÇA BONITA (Pontos de Exu). Interpretado por Rita Benneditto. Direção Jair Amorim e Evaldo Gouveia. (4:06), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XnQhzmsnmno>. Acesso: 26 ago. 2021.

PAES, Carla Regina Santos; CORRADI, Analaura; ASSUMPÇÃO, Douglas Junio Fernandes. As narrativas nos pontos cantados de Exus. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, v. 18, n. 40, p. 64-79, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/19274>. Acesso: 26 ago. 2021.

PINTO, Altair. **Dicionário da Umbanda**. 6ª ed. Editora Eco, 2007.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001a.

PRANDI, Reginaldo. Exu, de mensageiro a diabo. Sincretismo católico e demonização do orixá Exu. **Revista USP**, São Paulo, n. 50, p. 46-63, junho/agosto 2001b.

PRANDI, Reginaldo. **Encantaria Brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2006.

SARACENI, Rubens. **Livro de Exu: o mistério revelado**. – São Paulo: Madras, 2005.

SARACENI, Rubens. **Doutrina e teologia de umbanda sagrada: a religião dos mistérios um hino de amor a vida**. São Paulo: Madras, 2017a.

SARACENI, Rubens. **Orixá Pombagira: fundamentação do mistério na Umbanda**. 6 ed. São Paulo: Madras, 2017b.

SODRÉ, Jaime. Exu: a forma e a função. **Revista VeraCidade**, ano 4, nº 5, p. 1-11, 2009. Disponível em: <http://www.veracidade.salvador.ba.gov.br/v5/pdf/artigo4.pdf>. Acesso: 26 ago. 2021.

**Artigo recebido em: 24 ago. 2021. | Artigo aprovado em: 16 nov. 2021.**